

Artigo de investigação

Uso da comunicação digital no pós-covid 19: um estudo sobre idosos em Portugal e Espanha

Use of digital communication in the post-covid-19 era: a study on the elderly in Portugal and Spain

António Geraldo Manso Calha: CARE - Centro de Investigação em Saúde e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal.

antoniocalha@ippportalegre.pt

Data de receção: 14-6-2024

Data de aceitação: 23/07/2024

Data de publicação: 28/11/2024

Como citar o artigo

Calha, A. (2025). Uso da comunicação digital no pós-covid 19: um estudo sobre idosos em Portugal e Espanha [Use of digital communication in the post-covid-19 era: a study on the elderly in portugal and spain]. *European Public & Social Innovation Review*, 10, 01-14. <https://doi.org/10.31637/epsir-2025-658>

Resumen

Introducción: A presente investigación tem como objetivo analisar a relação dos idosos com a tecnologia e a comunicação digital, em Portugal e Espanha. Procura-se, também, avaliar o impacto da pandemia COVID-19 na frequência e modo de comunicação entre os idosos e os seus familiares. **Metodología:** Os dados utilizados na investigação provêm do European Social Survey (ESS) (round 10: 2020-2022), incluindo uma amostra representativa da população idosa de Portugal (574 inquiridos) e de Espanha (474 inquiridos). **Resultados:** Foi possível identificar, em ambos os países, uma tendência para os homens revelarem maior familiaridade com os recursos digitais quando comparados com as mulheres. Identificou-se, igualmente, uma correlação positiva entre o nível de habilitação escolar e a familiaridade com a tecnologia. **Discusión:** As tendências identificadas podem ser explicadas por fatores culturais e estruturais que influenciam o acesso e a educação tecnológica entre géneros. A educação surge como um fator crucial na inclusão digital destacando-se a sua importância na promoção das competências digitais. **Conclusiones:** É reforçada a ideia da necessidade de estratégias que possam mitigar medos e receios, através de educação digital e campanhas de sensibilização que enfatizem a segurança e os benefícios das tecnologias de informação e comunicação.

Palabras clave: comunicação digital; idosos; inclusão digital; Portugal; Espanha; qualificação escolar; género; tecnologias da informação e comunicação.

Abstract

Introduction: This study aims to analyze the relationship between the elderly and digital technology and communication in Portugal and Spain. It also seeks to evaluate the impact of the COVID-19 pandemic on the frequency and mode of communication between the elderly and their children. **Methodology:** The data used in this research comes from the European Social Survey (ESS) (Round 10: 2020-2022), including a representative sample of the elderly population in Portugal (574 respondents) and Spain (474 respondents). **Results:** In both countries, men tend to show greater familiarity with digital resources compared to women. There is also a positive correlation between the level of education and familiarity with technology. **Discussion:** The identified trends can be explained by cultural and structural factors that influence access to and education in technology among genders. Education emerges as a crucial factor in digital inclusion, highlighting its importance in promoting digital skills. **Conclusions:** The study reinforces the need for strategies to mitigate fears and concerns through digital education and awareness campaigns that emphasize the safety and benefits of information and communication technologies.

Keywords: digital communication; elderly; digital inclusion; Portugal; Spain; educational qualification; gender; information and communication technologies.

1. Introdução

Um dos grandes desafios enfrentados pelas sociedades ocidentais é constituído pelo progressivo envelhecimento das populações. Esta preocupação tem originado, nos últimos anos, vários apelos à necessidade de promover a qualidade de vida da população idosa através de políticas sociais orientadas para este segmento da população. Entre as propostas encontra-se o aproveitamento das oportunidades proporcionadas pelas novas tecnologias (Organização Mundial de Saúde [OMS], 2015) como meio de mitigar alguns dos problemas que, tipicamente, afetam as pessoas idosas. O aproveitamento de todo o potencial de benefícios oferecidos pelas novas ferramentas e pela comunicação digital é, no entanto, limitado pelo facto de ser ainda incipiente a forma como a maioria dos idosos utilizam esses recursos. São vários os estudos que apontam para uma grande heterogeneidade entre os mais velhos no aproveitamento de recursos tecnológicos (Coelho, 2024). No caso particular da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC), a falta de competências digitais constitui o principal fator que obstaculiza a sua adoção e constitui o elemento diferenciador no modo como posiciona os idosos face à adoção de tecnologias emergentes (Blank & Groselj, 2014; Helsper & Reisdorf, 2017). Os diferentes níveis de competências e de capacidades de utilização estão, também, relacionados com diferentes tipos de perceções quanto à utilidade e impactos do uso das TIC. A integração dos idosos na era digital revela-se, assim, condicionada por uma complexidade de fatores que limitam a adesão aos recursos digitais e ao usufruto das suas potencialidades. A relação com as plataformas de *media* é particularmente ilustrativa do modo reticente com que muitos séniores se posicionam relativamente às novas tecnologias, de facto, observa-se que estes mantêm uma relação mais estável e duradoura com as plataformas tradicionais, enquanto a sua interação com a *media* digital é mais variada e influenciada por fatores específicos, como sejam a fase de digitalização do país e a cultura de consumo de *media* (Taipale et al., 2021). Importa notar que esta não é uma tendência passível de ser generalizada a todos os idosos, é antes um fenómeno complexo e dinâmico marcado por uma enorme diversidade de perceções e modos de utilização destes recursos. Neste contexto, parece-nos importante não apenas reconhecer, mas também abordar de forma abrangente as diferentes nuances e necessidades que permeiam a relação dos idosos com as tecnologias digitais. Vários estudos têm evidenciado a ampla heterogeneidade dessa relação, por exemplo, no que respeita ao uso da internet verifica-se a ausência de um padrão consistente entre os adultos mais velhos (Llorente-Barroso et al., 2023), o que sugere a existência de uma variedade de experiências e

competências digitais neste grupo demográfico. A inclusão digital é, assim, influenciada por padrões distintos de competências e de usos da internet, sendo notável a complexidade das experiências entre os idosos (Petrovčič et al., 2023). Tal uso varia consideravelmente de acordo com fatores individuais, como a educação e o nível de rendimento, bem como fatores contextuais, como sejam as infraestruturas de TIC e as características do país de residência (König et al., 2018).

O nível de segurança e confiança nas tecnologias constituem outros dois importantes aspetos que tendem a condicionar a maior, ou menor, adesão aos meios de comunicação digital e à participação em atividades online (Llorente-Barroso, et al., 2023). O desconhecimento de práticas de segurança online pode colocar os idosos numa situação de maior vulnerabilidade a ataques de *phishing*, roubo de identidade e outras formas de crimes tecnológicos. Nos últimos anos vem aumentando a ocorrência de fraudes e burlas online direcionadas especificamente para as pessoas idosas, aproveitando a falta de familiaridade com os aspetos mais técnicos destes recursos. Esta situação tem contribuído para a falta de confiança nas tecnologias (Colombo et al., 2023) sendo geradora de desconfiança e relutância na utilização de serviços online, mesmo quando oferecem benefícios óbvios, como a conveniência e a facilidade de acesso a informações e serviços (Olsson & Viscovi, 2023). Por exemplo, no contexto das plataformas digitais de saúde alguns dos principais entraves à sua adoção pelas pessoas mais velhas são as atitudes negativas, a ansiedade tecnológica e a desconfiança (Frishammar et al., 2023). De modo semelhante, no sector bancário e financeiro a falta de confiança nos recursos digitais leva a que os idosos preferiram o atendimento bancário presencial, devido à interação personalizada oferecida (Msweli & Mawela, 2020).

Apesar de todos os entraves que originam relutância na apropriação das tecnologias digitais por parte da população sénior, a verdade é que estas oferecem um potencial não negligenciável para a promoção do envelhecimento ativo em áreas tão diversas como a saúde, a participação social ou a segurança. Muitos dos recursos emergentes apresentam-se como soluções inovadoras que não apenas atendem às necessidades dos idosos, como também moldam a nossa conceção do envelhecimento e de possíveis soluções futuras para problemas que lhe estão associados (Marshall et al., 2022). A utilização da internet, por exemplo, pode melhorar a sociabilidade e a saúde mental das pessoas mais velhas, ajudando a manter laços sociais e a reduzir os riscos associados ao isolamento. Durante a pandemia de COVID-19 o acesso digital permitiu que muitos idosos permanecessem conectados com familiares e amigos, promovendo o seu bem-estar psicológico (Díez et al., 2023). O potencial que estas tecnologias representam para a promoção do envelhecimento ativo levou ao surgimento recente do conceito de gerontecnologia (Nieto-Vieites et al., 2022) que se refere ao desenvolvimento de respostas inovadoras adaptadas às necessidades dos mais velhos, melhorando a sua saúde e o seu bem-estar. Urge, pois, encontrar formas que facilitem a adoção destes recursos junto dos mais idosos.

A evidência científica tem revelado que a familiaridade anterior com tecnologias digitais pode aumentar significativamente a confiança e a disposição dos mais velhos para as utilizarem (Llorente-Barroso et al., 2023). A experiência prévia desempenha um papel crucial, muitas vezes superando a influência da idade. Assim, o nível de conhecimento prévio revela-se essencial para a aprendizagem de novas competências (Holzinger et al., 2011) facilitando a adoção e uso de novas tecnologias pelos idosos. A familiaridade com o objeto exerce forte influência na eficiência e satisfação do uso da tecnologia. Os processos de aprendizagem e de memória são mais rápidos quando o usuário encontra uma clara correspondência interna entre a experiência anterior e a atual (Castilla et al., 2016).

Considerando as evidentes potencialidades dos meios digitais na promoção da qualidade de

vida da população idosa, a presente investigação tem como objetivo analisar a perceção dos idosos sobre a comunicação digital, em Portugal e Espanha, focando-se nas dimensões de otimismo e ceticismo digital. Pretende-se conhecer o modo como os idosos avaliam como os recursos tecnológicos influenciam a aproximação entre pessoas, interferem na vida pessoal, facilitam a coordenação de atividades, põem em risco a privacidade pessoal e expõem os indivíduos a informações incorretas. Adicionalmente, este estudo explora a relação entre a familiaridade dos idosos com tecnologias digitais e as suas atitudes face à comunicação online, neste âmbito exploram-se a influência do nível de habilitação escolar e do género na familiaridade tecnológica. Por fim, avaliamos o impacto da pandemia COVID-19 na frequência e modo de comunicação entre os idosos e os filhos.

Os resultados desta investigação não só contribuirão para o conhecimento académico sobre a temática como poderá, também, elucidar políticas que promovam a inclusão digital e o bem-estar deste grupo demográfico. A análise das perceções dos idosos em ambos os países permitirá identificar as barreiras e os fatores facilitadores no uso das tecnologias digitais, ajudando a desenvolver estratégias que potenciem os benefícios e minimizem os desafios associados à digitalização na terceira idade.

2. Metodologia

Para esta investigação foram utilizados dados da 10^a ronda do *European Social Survey* (ESS) (2020-2022), abrangendo uma amostra representativa da população idosa (com 65 anos ou mais anos de idade) de Portugal (574 inquiridos) e Espanha (474 inquiridos). O ESS é uma pesquisa transnacional que recolhe dados sobre atitudes, valores e comportamentos dos cidadãos europeus. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas presenciais e, devido às restrições da pandemia de COVID-19, também por autopreenchimento (online e papel). A amostra foi selecionada com base num desenho amostral de probabilidade estratificada para assegurar a representatividade demográfica das populações dos países participantes. Para garantir a precisão das estimativas, os dados foram ponderados seguindo as recomendações do *European Social Survey* (European Social Survey European Research Infrastructure [ESS ERIC], 2023). O recurso à ponderação dos dados teve o propósito de corrigir eventuais possibilidades de enviesamentos originados por erros de amostragem e processos de seleção diferenciados em cada país, além de considerar as diferenças na dimensão da população entre os países.

Para a análise foram utilizados os dados incluídos no questionário em diversas áreas temáticas, com foco na utilização de tecnologia, na familiaridade com computadores e internet, nas atitudes face à comunicação online ou através de dispositivos móveis, e na frequência de utilização de diferentes meios de comunicação. Além disso, várias variáveis sociodemográficas foram consideradas, incluindo idade, género e nível de educação, para contextualizar e aprofundar a análise. A análise descritiva inicial incluiu cálculos de médias, desvio-padrão, frequências e percentagens para todas as variáveis relevantes, fornecendo uma visão geral dos padrões de uso de tecnologias digitais entre a população idosa. Recorreu-se, ainda, a estatísticas inferenciais, especificamente, as correlações de Pearson e de Spearman, em função da sua pertinência, para avaliar as relações entre a familiaridade com a tecnologia, o nível de qualificação escolar e as atitudes e práticas de comunicação.

3. Resultados

A tabela 1 apresenta os resultados de um conjunto de questões sobre a perceção geral dos idosos sobre a comunicação digital, tanto online como através de dispositivos móveis, em Portugal e Espanha. Os dados permitem medir o otimismo e o ceticismo digital, proporcionando uma visão agregada das opiniões sobre o impacto dessa forma de comunicação nos dois países. As questões contemplaram aspetos como a aproximação entre pessoas, a interferência no trabalho e na vida pessoal, a facilitação da coordenação de atividades, os riscos à privacidade pessoal e a exposição a informações incorretas. As respostas foram aferidas numa escala de concordância que varia de 0 (nada) a 10 (totalmente).

Tabela 1 – Em que medida considera que comunicar online ou através de dispositivos móveis...

	Portugal M* (d.p)	Espanha M* (d.p)
...aproxima as pessoas umas das outras	5,90 (2,79)	6,43 (3,14)
...faz com que o trabalho interrompa a vida pessoal e vice-versa	5,90 (2,47)	5,13 (3,03)
...facilita a coordenação e a gestão de atividades	6,88 (2,30)	7,07 (2,55)
... põe em risco a privacidade pessoal	6,88 (2,51)	6,64 (3,02)
...expõe as pessoas a informação incorreta	6,95 (2,46)	5,35 (3,14)

* valor médio aferido numa escala de concordância variando entre 0 (nada) e 10 (totalmente)

As tendências observadas na tabela 1 sugerem uma visão mista, com nuances de otimismo e ceticismo em ambos os países, existindo algumas diferenças entre os dois países. Em termos de otimismo, tanto os idosos portugueses (M=6,88) quanto os espanhóis (M=7,07) acreditam que a comunicação digital facilita a coordenação e gestão de atividades indicando um reconhecimento do valor prático dessas tecnologias. Os idosos espanhóis, em particular, parecem mais otimistas sobre a capacidade da comunicação digital de aproximar pessoas (M=6,43) em comparação com os portugueses (M=5,90). Por outro lado, há uma tendência cética presente em ambos os países, especialmente em relação aos riscos relativos à privacidade e à exposição a informações incorretas. Os idosos portugueses demonstram maior ceticismo em relação à exposição a informações incorretas (M=6,95) e à privacidade pessoal (M=66,88), enquanto os idosos espanhóis, embora também preocupados, têm médias ligeiramente menores nesses aspetos (M=65,35 e M=66,64, respetivamente). Estas tendências indicam a existência de atitudes complexas que balanceiam entre os benefícios percebidos e as preocupações associadas à comunicação digital. Ainda assim, é possível observar que a visão mais otimista tende a ser mais vencida em Espanha e a mais cética em Portugal.

A competência para a utilização de meios digitais constitui um elemento fundamental para a fruição das oportunidades de contactos digitais. Neste estudo, a competência dos inquiridos para usar dispositivos informáticos foi aferida com base na sua maior, ou menor, familiaridade com itens relacionados com computadores e internet. Para tal foi utilizada uma lista, baseada no trabalho de Hargittai y Hsieh (2012), que contempla três aspetos específicos relacionados com a utilização de computadores e da internet. Na tabela 2 são apresentados os resultados.

Tabela 2 – Familiaridade com aspetos específicos relacionados com computadores e internet

	Portugal M* (d.p)	Espanha M* (d.p)
Definições	1,48 (0,93)	2,00 (1,16)
Pesquisa avançada	1,42 (0,88)	1,92 (1,17)
PDF	1,41 (0,92)	1,83 (1,19)

* valor médio aferido numa escala de concordância variando entre 1 (nada familiarizado) e 5 (totalmente familiarizado)

Como se pode constatar a familiaridade dos idosos com os diferentes aspetos considerados é bastante baixa nos dois países. Ainda assim, Espanha apresenta melhores níveis de

familiaridade quando comparada com Portugal, esta tendência é consistente em todos os itens considerados. Refira-se, ainda, que os desvios-padrão em Espanha são maiores, indicando uma maior variabilidade nas respostas dos participantes, o que pode sugerir diferenças mais acentuadas nos níveis de conhecimento individual.

Com base nas variáveis apresentadas na tabela 2 foi construído um índice composto relativo ao nível de familiaridade com a utilização de computadores e internet. A consistência interna do índice foi aferida através do Alpha de Cronbach que, para o conjunto dos três itens considerados, apresentou um valor de 0,945.

A tabela 3 mostra a correlação entre o 'Índice de familiaridade com computadores e internet' e as atitudes face à comunicação online ou através de dispositivos móveis em Portugal (PT) e Espanha (ES).

Tabela 3 – Correlação do 'Índice de familiaridade com computadores e internet' com atitudes face à comunicação online ou através de dispositivos móveis

		A comunicação online...				
		aproxima as pessoas umas das outras	faz com que o trabalho interrompa a vida pessoal e vice-versa	facilita a coordenação e a gestão de atividades	põe em risco a privacidade pessoal	expõe as pessoas a informação incorreta
Índice de familiaridade com computadores e internet	PT	0,151*	-0,006	0,186*	-0,024	-0,089
	ES	0,205*	0,010	0,237*	-0,029	-0,015

* $p < 0,05$

Os resultados indicam que, em ambos os países, existe uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre a familiaridade com tecnologias e a percepção de que a comunicação online aproxima as pessoas ($r=0,151$ para Portugal e $r=0,205$ para Espanha) e facilita a coordenação e a gestão de atividades ($r=0,186$ para Portugal e $r=0,237$ para Espanha). No que diz respeito aos aspetos mais céticos, como o risco à privacidade pessoal e a exposição a informações incorretas, as correlações não são estatisticamente significativas, sugerindo que, independentemente do nível de familiaridade com a tecnologia, as preocupações com a privacidade e a exposição a informações incorretas não variam significativamente.

As tendências evidenciadas revelam que a maior familiaridade com computadores e internet está associada a uma visão mais otimista sobre os benefícios da comunicação digital em termos de proximidade entre pessoas e eficiência na gestão de atividades. No entanto, essa familiaridade não parece influenciar significativamente as percepções negativas relacionadas com a privacidade e a veracidade da informação.

A tabela 4 apresenta o Índice de Familiaridade com computadores e internet, desagregado por sexo e nível de habilitação escolar (de acordo com a classificação ISCED¹), tanto para Portugal quanto para Espanha. Os resultados mostram variações significativas no índice de familiaridade com a tecnologia entre homens e mulheres, bem como entre diferentes níveis de escolaridade.

Tabela 4 – Índice de familiaridade com computadores e internet por sexo e nível de habilitação escolar

¹ O nível de habilitação escolar é apresentado com base na Classificação Internacional Normalizada da Educação (ISCED) em que os níveis mais elevados correspondem a uma maior escolarização.

	Portugal		Espanha	
	Homens M*; (d.p)	Mulheres M*; (d.p)	Homens M*; (d.p)	Mulheres M*; (d.p)
ISCED I	1,21 (0,59)	1,08 (0,34)	1,37 (0,71)	1,32 (0,57)
ISCED II	1,90 (1,16)	1,65 (0,92)	2,17 (0,99)	1,75 (0,69)
ISCED III	2,23 (0,74)	3,16 (1,35)	2,39 (1,27)	2,64 (1,43)
ISCED IV	2,79 (1,62)	1,62 (0,77)	2,86 (0,90)	2,14 (0,87)
ISCED V	2,97 (1,27)	3,01 (1,48)	3,17 (1,21)	2,96(1,17)
Total	1,55 (0,93)	1,33 (0,82)	2,07 (0,118)	1,76 (1,02)

* valor médio aferido numa escala de concordância variando entre 1 (nada familiarizado) e 5 (totalmente familiarizado)

Em Portugal, observa-se que os homens (M=1,55) apresentam uma maior familiaridade com tecnologia quando comparados com as mulheres (M=1,33). Esta tendência verifica-se em quase todos os níveis de escolaridade, exceto no ISCED III, onde as mulheres (M=3,16) superam substancialmente os homens (M=2,23). Em Espanha, a tendência é semelhante, com os homens a revelar uma maior familiaridade em quase todos os níveis de escolaridade, embora as diferenças sejam menos pronunciadas em comparação com Portugal. A média total também mostra maior familiaridade entre homens (M=2,07) do que entre mulheres (M=1,76).

A análise da tabela permita, ainda, constatar a existência de uma disparidade de género, com os homens a apresentar maior familiaridade com a tecnologia, especialmente em níveis mais baixos de escolaridade. Em níveis mais altos de escolaridade (ES-ISCED V), as diferenças de género tendem a diminuir, refletindo uma maior igualdade na familiaridade tecnológica entre homens e mulheres. Estas observações destacam a importância da educação no aumento da familiaridade com a tecnologia e sugerem a necessidade de políticas educacionais que promovam a inclusão digital, especialmente entre mulheres e indivíduos com menor escolaridade.

Para avaliar a relação entre a qualificação escolar e o índice de familiaridade com computadores e internet recorreu-se ao teste de correlação de Spearman, que revelou a existência de uma correlação de sentido positivo em Portugal ($rs=0,738$; $p<0,05$) e em Espanha ($rs=0,581$; $p<0,05$). A relevância da qualificação escolar na determinação do uso de meios de comunicação é particularmente visível na tabela 5. A sua análise, articulada com a tabela 6, permite uma visão detalhada das práticas de comunicação entre pais e filhos em Portugal e Espanha, considerando tanto o nível de qualificação escolar quanto a familiaridade com computadores e internet.

Tabela 5 - Meio utilizado para falar com os filhos por nível de qualificação escolar (valores referentes a Portugal [PT] e Espanha [ES])

Frequência com que fala com o(s) filho(s)...		ISCED I M*; (d.p)	ISCED II M*; (d.p)	ISCED III M*; (d.p)	ISCED IV M*; (d.p)	ISCED V M*; (d.p)
... pessoalmente	PT	4,63 (1,83)	5,20 (1,86)	4,53 (1,94)	5,06 (1,91)	4,76 (1,69)
	ES	5,82 (1,33)	5,35 (1,57)	5,08 (1,57)	5,70 (1,16)	5,13 (1,53)
... ao mesmo tempo que se veem num ecrã	PT	1,54 (1,37)	1,88 (1,53)	2,88 (2,01)	2,25 (1,96)	2,64 (2,21)
	ES	2,29 (1,93)	2,86 (1,98)	3,04 (2,02)	2,88 (2,04)	3,03 (1,91)
... por telefone ou outro dispositivo	PT	4,41 (1,68)	5,37 (1,56)	5,07 (1,35)	4,93 (1,86)	5,17 (1,33)

	ES	5,08 (1,68)	4,95 (1,56)	5,39 (1,35)	5,14 (1,86)	5,21 (1,33)
... por mensagens escritas (SMS), email ou aplicações de mensagens	PT	1,53 (1,29)	2,77 (2,09)	2,98 (2,31)	3,52 (2,28)	4,36 (1,73)
	ES	3,49 (2,56)	3,91 (2,39)	5,02 (2,13)	5,52 (1,61)	5,18 (1,62)

* valor médio aferido numa escala de concordância variando entre 1 (nunca) e 7 (várias vezes ao dia)

Na Tabela 5, observa-se que a comunicação pessoal é relativamente constante entre os diferentes níveis de qualificação escolar em Portugal, enquanto em Espanha há uma ligeira tendência de aumento nos níveis mais baixos. A utilização de videochamadas pelos idosos aumenta progressivamente com o nível de qualificação escolar em ambos os países, com Espanha a apresentar consistentemente valores mais altos do que Portugal. No que diz respeito ao uso de telefone, os padrões são uniformes em Portugal, enquanto em Espanha há uma variação menor, mas com médias elevadas em todos os níveis. A comunicação por mensagens escritas mostra uma clara tendência de aumento com o nível de qualificação escolar, sendo mais pronunciada em Espanha do que em Portugal.

Tabela 6 - Correlação entre o meio utilizado para falar com os filhos e o nível de qualificação escolar e de familiaridade com computadores e internet

Frequência com que fala com o(s) filho(s)...	Qualificação escolar		Familiaridade com computadores e internet	
	Portugal	Espanha	Portugal	Espanha
... pessoalmente	$rs=0,062$; $p=0,580$	$rs=-0,191$; $p=0,000$	$rs=0,00$; $p=0,997$	$rs=-0,127$; $p=0,002$
... ao mesmo tempo que se veem num ecrã	$rs=0,219$; $p=0,050$	$rs=0,197$; $p=0,000$	$rs=0,285$; $p=0,010$	$rs=0,229$; $p=0,000$
... por telefone ou outro dispositivo	$rs=0,295$; $p=0,008$	$rs=-0,009$; $p=0,830$	$rs=0,224$; $p=0,048$	$rs=0,020$; $p=0,645$
... por mensagens escritas (SMS), email ou aplicações de mensagens	$rs=0,584$; $p=0,000$	$rs=0,241$; $p=0,000$	$rs=0,652$; $p=0,000$	$rs=0,484$; $p=0,000$

A tabela 6 revela correlações significativas entre os meios de comunicação utilizados e os níveis de qualificação escolar e de familiaridade com a tecnologia. Em Portugal, não há correlação significativa entre a qualificação escolar e a comunicação pessoal, no entanto em Espanha há uma correlação negativa, estatisticamente significativa ($rs=-0,191$; $p=0,000$). A comunicação via videochamadas correlaciona-se positivamente com a qualificação escolar em ambos os países ($rs=0,219$; $p=0,050$ para Portugal; $rs=0,197$; $p=0,000$ para Espanha) e com a familiaridade com a tecnologia ($rs=0,285$; $p=0,010$ para Portugal; $rs=0,229$; $p=0,000$ para Espanha). A comunicação por telefone revela uma correlação positiva com a qualificação escolar em Portugal ($rs=0,295$; $p=0,008$), mas não em Espanha. Por fim, a comunicação por mensagens escritas apresenta uma forte correlação positiva tanto com a qualificação escolar quanto com a familiaridade tecnológica em ambos os países (Portugal: $rs=0,584$; $p=0,000$ e $rs=0,652$; $p=0,000$; Espanha: $rs=0,241$; $p=0,000$ e $rs=0,484$; $p=0,000$), indicando que níveis mais altos de educação e maior familiaridade com a tecnologia estão associados a uma maior frequência de uso de meios digitais para comunicação escrita.

No âmbito desta investigação procurou-se, também, avaliar o impacto da pandemia Covid-19 na frequência e modo de comunicação entre pais e filhos em Portugal e Espanha, (cf. tabela 7). Em relação à presença física no mesmo local, os resultados indicam uma pequena variação entre os diferentes níveis de qualificação escolar. Em Portugal, os dados sugerem uma tendência de aumento na frequência de presença física em níveis mais altos de qualificação. Em Espanha, os valores são ligeiramente mais homogêneos. No que diz respeito à

comunicação online ou através de dispositivos móveis, a pandemia parece ter intensificado essa forma de interação em ambos os países. Em Portugal, a frequência de comunicação online aumenta gradualmente de $M=2,93$ (ISCED I) a $M=3,24$ (ISCED V), com valores relativamente altos em todos os níveis. Em Espanha, a variação é similar, embora com uma distribuição um pouco mais uniforme entre os níveis de qualificação escolar.

Tabela 7 – Impacto da pandemia Covid-19 na frequência e modo utilizado para falar com os filhos (valores referentes a Portugal [PT] e Espanha [ES])

		ISCED I M*; (d.p)	ISCED II M*; (d.p)	ISCED III M*; (d.p)	ISCED IV M*; (d.p)	ISCED V M*; (d.p)
Frequência com que está presente com (o)s filho(s) no mesmo local comparando com o qua acontecia antes da pandemia COVID-19	PT	2,83 (0,61)	2,97 (0,53)	2,83 (0,57)	3,11 (0,35)	2,88 (0,70)
	ES	3,12 (0,95)	2,94 (0,97)	2,92 (0,88)	2,92 (0,98)	2,95 (0,77)
Frequência com que se comunicam online ou através de dispositivos móveis comparando com o qua acontecia antes da pandemia COVID-19	PT	2,93 (0,51)	3,10 (0,42)	3,22 (0,70)	3,03 (0,52)	3,24 (0,56)
	ES	3,03 (0,86)	3,21 (0,68)	3,19 (0,88)	3,12 (0,33)	3,20 (0,66)

* valor médio aferido numa escala de frequência variando entre 1 (muito menos frequentemente) e 5 (muito mais frequentemente)

Estes dados revelam que a pandemia Covid-19 promoveu um aumento significativo tanto na presença física quanto na comunicação online entre pais e filhos. Contudo, enquanto a presença física mostrou uma variação mais pronunciada nos níveis mais altos de qualificação escolar em Portugal, a comunicação online evidenciou um aumento consistente em ambos os países, independentemente do nível de qualificação. Isso reflete a adaptação das famílias a novas formas de comunicação imposta pela necessidade de distanciamento social, destacando a importância da tecnologia como um meio crucial para manter os laços familiares em situações de restrição física.

4. Discussão

Os resultados desta investigação sugerem a existência de uma visão diversificada entre os idosos de Portugal e Espanha relativamente à comunicação digital. As tendências observadas revelam uma mistura de otimismo e ceticismo nos dois países, embora se identifiquem algumas diferenças marcantes. Em ambas as populações, há um reconhecimento significativo dos benefícios práticos das tecnologias digitais para a vida das pessoas. Este resultado alinha-se com a literatura existente que destaca a importância das TIC na facilitação de tarefas diárias e no aumento da eficiência nas interações sociais e profissionais (Coelho, 2024). No entanto, as diferenças observadas nos dois países sugerem que fatores culturais e de contexto podem influenciar a percepção dos benefícios deste tipo de tecnologias. Os dados analisados revelam um maior nível de otimismo por parte da população idosa espanhola sobre a capacidade de a comunicação digital poder aproximar as pessoas, enquanto em Portugal, o mesmo grupo etário, demonstra um pouco mais de ceticismo. Estas diferenças podem decorrer de influências do contexto social e cultural em particular a maior difusão da utilização destes recursos, como demonstra o trabalho de Seifert & Schelling (2018), que destaca como o suporte social e a aceitação de recursos tecnológicos por parte do círculo social das pessoas idosas pode facilitar a adoção e o uso da internet e outras tecnologias digitais.

Apesar de o uso das TIC para fins sociais poder melhorar significativamente o bem-estar emocional e a integração social dos mais velhos (Coelho, 2024), a complexidade das interações

digitais e a variabilidade nas competências digitais entre os idosos podem influenciar essa percepção (Friemel, 2016). Ainda que se reconheçam os benefícios, os dados analisados revelam preocupações substanciais com os riscos associados à privacidade e à exposição a informações incorretas. Estas tendências identificadas são consistentes com estudos que identificam a desconfiança e o medo das novas tecnologias como barreiras à adoção das TIC por parte dos séniores (Marimuthu et al., 2022; Frishammar et al., 2023). Os dados apresentados nesta investigação revelam a importância, já identificada em outras investigações, da familiaridade com as tecnologias na percepção mais otimista sobre os seus benefícios (König et al., 2018). Por outro lado, o facto de não se terem identificado correlações estatisticamente significativas entre o índice de familiaridade e as percepções negativas relacionadas à privacidade e à exposição a informações incorretas sugerem que essas preocupações são transversais e independentes do maior ou menor hábito de utilização de tecnologias. Este ceticismo quanto aos riscos associados à privacidade e à desinformação aponta para a necessidade de políticas de segurança e educação digital robustas.

Ainda referente à familiaridade dos idosos com computadores e a internet a análise desagregada por sexo e nível de escolaridade revelou a existência de disparidades significativas. Em ambos os países, tendencialmente, os homens revelam um maior nível de conhecimento de utilização quando comparados com as mulheres. Estas diferenças podem ser explicadas por fatores culturais e estruturais que influenciam o acesso e a educação tecnológica em ambos os géneros (König et al., 2018). A correlação positiva entre o nível de habilitação escolar e a familiaridade com a tecnologia destaca a importância da educação formal na promoção da competência digital. Este facto é consistente com a literatura que aponta a educação como um fator crucial na inclusão digital (König et al., 2018). Indivíduos com níveis mais altos de escolaridade tendem a ter maior acesso a recursos tecnológicos e oportunidades de aprendizagem, o que se reflete no seu maior à-vontade com a utilização de tecnologias digitais. Uma outra tendência identificada, refere-se ao facto de as diferenças de género na familiaridade tecnológica tenderem a diminuir em níveis mais altos de escolaridade, sugerindo uma convergência no acesso e uso de tecnologias por homens e mulheres à medida que a educação aumenta.

No âmbito desta investigação foi, ainda, analisada a influência da qualificação escolar e da familiaridade com a tecnologia nas práticas de comunicação entre pais e filhos em Portugal e Espanha. Em Portugal, verificou-se que o contacto presencial não apresenta correlação significativa com a qualificação escolar, enquanto em Espanha, foi identificada uma correlação negativa, indicando que indivíduos com menor qualificação escolar tendem a comunicar-se pessoalmente com mais frequência. Este contraste sugere que a falta de qualificação escolar no contexto de Espanha pode levar a uma maior dependência de interações face a face, possivelmente devido a menores competências tecnológicas. No que diz respeito à utilização de videochamadas esta aumenta conforme o nível de qualificação escolar em ambos os países, evidenciando a importância da educação na adoção de tecnologias de comunicação modernas. Também a correlação positiva entre a familiaridade com computadores e internet e o uso de videochamadas reforça a ideia de que as competências tecnológicas facilitam a adoção de meios de digitais. Relativamente ao contacto por telefone, observa-se uma correlação positiva com a qualificação escolar em Portugal, mas não em Espanha, onde a média de uso é alta independentemente do nível de qualificação. Complementarmente, a comunicação por mensagens escritas, como SMS, e-mail ou aplicativos de mensagens, apresenta o maior nível de correlação tanto com a qualificação escolar quanto com a familiaridade tecnológica em ambos os países.

Os resultados apresentados revelam que a pandemia Covid-19 teve um impacto significativo na frequência e no modo de comunicação entre pais e filhos em Portugal e Espanha. Em ambos

os países, observou-se um aumento na comunicação online, sugerindo que as famílias se adaptaram rapidamente às exigências de distanciamento social, utilizando a tecnologia para manter a proximidade. Esta tendência identificada corrobora estudos anteriores que destacam a importância das TIC na manutenção das relações sociais durante a pandemia (Beunoyer et al., 2020). Em particular, o aumento consistente dos contactos online, independentemente do nível de qualificação escolar, reflete a democratização do uso das tecnologias digitais nas interações familiares.

A presença física de pais e filhos também mostrou variações interessantes, especialmente em Portugal, onde níveis mais altos de qualificação escolar correlacionaram-se com um aumento na frequência de encontros presenciais. Este dado pode indicar que indivíduos com maior nível de escolaridade possuíam mais flexibilidade ou recursos para adaptar as suas rotinas de forma a permitir mais encontros presenciais. Em Espanha, a distribuição foi mais homogênea, sugerindo que outros fatores, além da qualificação escolar, podem influenciar a frequência de encontros presenciais. Estudos futuros poderiam explorar quais são esses fatores, e como afetam a dinâmica familiar em contextos de crise.

A análise dos dados de comunicação online indica que, tanto em Portugal como em Espanha, a pandemia acelerou a adoção de tecnologias digitais nas famílias. Este fenómeno pode ser comparado ao observado nos idosos, onde a pandemia também impulsionou o uso das TIC para manter o contacto social e o acesso a serviços (Coelho, 2024). A crescente dependência de dispositivos móveis e plataformas online para contacto familiar sugere uma tendência de longa duração, onde as interações digitais complementam ou até substituem as interações físicas, em função das circunstâncias.

A variação na frequência de comunicação online nos diferentes níveis de qualificação escolar em Portugal e Espanha também aponta para a importância da literacia digital. Indivíduos com maior escolaridade podem estar mais capacitados para utilizar eficientemente as TIC, o que, por sua vez, pode facilitar uma comunicação mais frequente e significativa com os filhos. Este ponto é apoiado pela literatura que indica que as competências digitais estão fortemente correlacionadas com o nível de educação e o uso prévio de tecnologias (Hargittai y Dobransky, 2017).

Finalmente, os resultados desta investigação destacam a necessidade de políticas que promovam a literacia digital de modo inclusivo, abrangendo todos os grupos etários e níveis de escolaridade. Programas de educação não formal e projetos de alfabetização digital podem desempenhar um papel crucial em garantir que todas as famílias tenham as competências necessárias para beneficiar plenamente das TIC, especialmente em tempos de crise. Assim, a promoção da literacia digital deve ser vista como uma prioridade estratégica para fortalecer a resiliência das famílias e assegurar a continuidade das relações sociais em qualquer circunstância.

5. Conclusões

A análise dos resultados corrobora estudos anteriores que destacam a heterogeneidade na utilização da internet pela população idosa. Llorente-Barroso et al. (2023) salientam que não há um padrão consistente nos modos específicos como os adultos mais velhos utilizam a internet, nem um nível homogêneo de conhecimento digital nesse grupo demográfico. Esta diversidade pode influenciar significativamente a percepção e o uso das tecnologias digitais entre os idosos, como demonstrado pelos resultados deste estudo. Compreender as complexidades e nuances dessa heterogeneidade é crucial para desenvolver estratégias

eficazes que promovam a inclusão digital e a participação ativa dos idosos na sociedade contemporânea. A importância de tais estratégias é aumentada pelo facto de a internet e o conhecimento digital serem hoje meios facilitadores do envelhecimento ativo, conceito definido pela Organização Mundial da Saúde como o processo de otimizar oportunidades para saúde, participação e segurança a fim de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Ainda que a satisfação emocional derivada do contacto digital não seja equivalente à do contacto presencial com familiares e amigos, o uso ativo da internet pelos idosos pode contribuir para a melhoria do seu bem-estar, proporcionando um maior sentimento de pertencimento à comunidade.

Neste contexto destaca-se a necessidade de estratégias que mitiguem os medos e receios relativos às TIC, através de educação digital e campanhas de sensibilização que enfatizem a sua segurança e os seus benefícios. A educação, o apoio social-familiar e a e-inclusão revelam-se fundamentais para superar a exclusão digital, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento de competências digitais e na redução das desigualdades digitais.

6. Referências

- Beunoyer, E., Dupéré, S., & Guitton, M. J. (2020). COVID-19 and digital inequalities: Reciprocal impacts and mitigation strategies. *Computers in Human Behavior*, 111. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106424>
- Blank, G. & Groselj, D. (2014). Dimensions of internet use: Amount, variety, and types. *Information, Communication & Society*, 17, 417-435. <https://doi.org/10.1080/1369118X.2014.889189>
- Castilla, D., Garcia-Palacios, A., Miralles, I., Breton-Lopez, J., Parra, E., Rodriguez-Berges, S., & Botella, C. (2016). Effect of Web navigation style in elderly users. *Computers in Human Behavior*, 55, 909-920. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.10.034>
- Coelho, A. (2024). Modes of relating to the new ICTs among older internet users: A qualitative approach. *Ageing & Society*, 44(4), 963-987. <https://doi.org/10.1017/S0144686X22000605>
- Colombo, F., Llorente-Barroso, C., & Abad-Alcalá, L. (2023). Communication for Seniors' Inclusion in Today's Society: The Effects of Digitisation on Active Ageing. *Media and Communication*, 11(3), 1-5. <https://dx.doi.org/10.17645/mac.v11i3.7039>
- Díez, M., Ureta, M., Pavez, I., Benavides, C., Inostroza-Quezada, I., & Epstein, L. (2023). Access, use and attitudes regarding information and communication technologies among older adults during the COVID-19 pandemic. *Revista Espanola de Comunicacion en Salud*, 14(2), 7-20. <https://doi.org/10.20318/recs.2023.7375>
- European Social Survey European Research Infrastructure (ESS ERIC). (2023). *ESS round 10 - 2020. Democracy, Digital social contacts*. Sikt - Norwegian Agency for Shared Services in Education and Research. <https://doi.org/10.21338/NSD-ESS10-2020>
- Friemel, T. (2016). The digital divide has grown old: Determinants of a digital divide among seniors. *New Media & Society*, 18(2), 313-331. <https://doi.org/10.1177/1461444814538648>

- Frishammar, J., Essén, A., Bergström, F., & Ekman, T. (2023). Digital health platforms for the elderly? Key adoption and usage barriers and ways to address them. *Technological Forecasting and Social Change*, 189, 122319. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2023.122319>
- Hargittai, E., & Hsieh, Y. (2012). Succinct survey measures of web-use skills. *Social Science Computer Review*, 30(1), 95-107. <https://doi.org/10.1177/0894439310397146>
- Helsper, E., & Reisdorf, B. (2017). The emergence of a 'digital underclass' in Great Britain and Sweden: Changing reasons for digital exclusion. *New Media & Society*, 19, 1253-1270. <https://doi.org/10.1177/1461444816634676>
- Holzinger, A., Searle, G., & Wernbacher, M. (2011). The effect of previous exposure to technology on acceptance and its importance in usability and accessibility engineering. *Universal Access in the Information Society*, 10, 245-260. <https://doi.org/10.1007/s10209-010-0212-x>
- König, R., Seifert, A., & Doh, M. (2018). Internet use among older Europeans: an analysis based on SHARE data. *Universal Access in the Information Society*, 17(3), 621-633. <https://doi.org/10.1007/s10209-018-0609-5>
- Llorente-Barroso, C., Sánchez-Valle, M., & Viñarás-Abad, M. (2023). The role of the internet in later life autonomy: Silver surfers in Spain. *Humanities and Social Sciences Communications*, 10(1), 1-20. <https://doi.org/10.1057/s41599-023-01536-x>
- Marimuthu, R., Gupta, S., Stapleton, L., Duncan, D., & Pasik-Duncan, B. (2022). Challenging the digital divide: factors affecting the availability, adoption, and acceptance of future technology in elderly user communities. *Computer*, 55(7), 56-66. <https://doi.org/10.1109/MC.2022.3172026>
- Marshall, B., Dalmer, N., Katz, S., Loos, E., López Gómez, D., & Peine, A. (2022). Digitization of aging-in-place: an international comparison of the value-framing of new technologies. *Societies*, 12(2), 35. <https://doi.org/10.3390/soc12020035>
- Msweli, N. & Mawela, T. (2020). Enablers and barriers for mobile commerce and banking services among the elderly in developing countries: a systematic review. En M. Hattingh, M. Matthee, H. Smuts, I. Pappas, Y. Dwivedi & M. Mäntymäki (Eds.), *Responsible Design, Implementation and Use of Information and Communication Technology* (pp. 319-330). Springer International Publishing.
- Nieto-Vieites, A., Gaspar, P., Victor, J., Pérez-Blanco, L., Felpete-López, A., & Facal, D. (2022). Technological Development in Preventing Cognitive Frailty, Promoting Active Aging, and the Economics of Aging. En J. Reis, M. Peter, R. Cayolla, & Z. Bogdanović (Eds.), *Marketing and Smart Technologies. Smart Innovation, Systems and Technologies* (pp. 213-223). Springer International Publishing.
- Olsson, T. & Viscovi, D. (2023). Digitalised welfare: Access, usage, and outcomes among older adults. *Media and Communication*, 11(3), 18-28. <https://doi.org/10.17645/mac.v11i3.6694>
- Organização Mundial da Saúde. (2015). *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*. Organização Mundial da Saúde.

- Papí-Gálvez, N., & Parra-Casado, L. (2023). Age-Based Digital Divide: Uses of the Internet in People Over 54 Years Old. *Media and Communication*, 11(3), 77-87. <https://doi.org/10.17645/mac.v11i3.6744>
- Petrovčič, A., Reisdorf, B. C., Grošelj, D., & Prevodnik, K. (2023). A typology of aging internet users: exploring digital gradations in internet skills and uses. *Social Science Computer Review*, 41(5), 1921-1940. <https://doi.org/10.1177/08944393221117753>
- Seifert, A., & Schelling, H. (2018). Seniors online: Attitudes toward the internet and coping with everyday life. *Journal of Applied Gerontology*, 37(1), 99-109. <https://doi.org/10.1177/0733464816669805>
- Taipale, S., Oinas, T., & Karhinen, J. (2021). Heterogeneity of traditional and digital media use among older adults: A six-country comparison. *Technology in Society*, 66, 101642. <https://doi.org/10.1016/j.techsoc.2021.101642>

AUTOR/ES:

António Geraldo Manso Calha

CARE - Centro de Investigação em Saúde e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Portalegre.

António Calha é Professor Adjunto no Instituto Politécnico de Portalegre. Licenciado em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (1998) e Doutorado em Sociologia pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (2016). É Coordenador do Curso Técnico Superior Profissional Intervenção Social e Comunitária e Coordenador Adjunto do Departamento de Ciências Sociais, Território e Desenvolvimento da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Atualmente é Investigador integrado do CARE: Centro de Investigação em Saúde e Ciências Sociais. Tem desenvolvido investigação nas áreas da educação, saúde e envelhecimento tendo publicado vários artigos em revistas de referência, indexadas nas principais bases de dados bibliográficos. Colabora regularmente com várias revistas internacionais na qualidade de revisor científico.

antoniocalha@ippportalegre.pt

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-8883-5082>

Scopus ID: <https://www.scopus.com/authid/detail.uri?authorId=56692865700>

Google Scholar: <https://scholar.google.pt/citations?user=cE5w9RMAAAAJ&hl=pt-PT>

ResearchGate: <https://www.researchgate.net/profile/Antonio-Calha-2>

Academia.edu: <https://ippportalegre.academia.edu/AntonioCalha>